

GÁS DO POVO, O FORTALECIMENTO DA PETROBRAS E O COMBATE À POBREZA ENERGÉTICA

Em 02 e 03 de fevereiro de 2026, respectivamente, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal aprovaram a Medida Provisória nº 1.313/25, enviada pelo presidente Lula, que institui o programa “Gás do Povo”. A iniciativa tem como objetivo ampliar o acesso ao gás de cozinha no país e projeta alcançar cerca de 15 milhões de famílias com renda per capita de até meio salário mínimo.

O Gás do Povo configura-se como um importante instrumento para combater a pobreza energética, compreendida não apenas pela disponibilidade física de energia, mas também como a acessibilidade econômica e a apropriação dos serviços energéticos essenciais para uma vida digna¹. No Brasil, a pobreza energética persiste pois milhões de famílias não conseguem arcar com os custos do consumo regular. Assim, seu enfrentamento deve ocupar um lugar central nas políticas públicas e nos debates sobre transição energética justa, a fim de evitar o aprofundamento das desigualdades sociais.

O programa inova ao lastrear o recurso à compra direta do GLP junto a distribuidoras credenciadas, assegurando que os recursos sejam destinados exclusivamente à aquisição do combustível, o que fortalece sua efetividade como política de combate à pobreza energética.

Segundo o IBGE, em 2022, cerca de 13 milhões de residências no país utilizavam lenha ou carvão vegetal para o preparo de alimentos. No mesmo ano, aproximadamente 46% da população comprometeu até metade da renda com despesas de eletricidade e gás de cozinha. Sendo assim, a ampliação do acesso ao GLP pelas famílias de menor renda é fundamental para aliviar os custos com cocção, fortalecer a segurança alimentar e ainda mitigar riscos de acidentes domésticos e problemas respiratórios associados ao uso de combustíveis sólidos.

Entretanto, é necessário ir além do Programa para possibilitar mudanças estruturais. Vinculado ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o Gás do Povo atua pelo lado da demanda. O agravamento da pobreza energética e das dificuldades de acesso ao GLP também decorre de fatores relacionados à formação de preços do gás. Dois movimentos recentes foram determinantes nesse processo: o primeiro foi a adoção da política de Paridade de Preço de Importação (PPI) pela Petrobras, em 2017, que alinhou os preços internos às cotações internacionais. Entre 2016 e 2018, o preço médio do botijão de 13kg aumentou cerca de 26%, percentual muito superior à inflação acumulada no período (8%).

O segundo, foi a privatização da Liqueigás, em 2021. Desde então, os custos associados à revenda de GLP passaram por um processo de elevação. Em julho de 2021, a margem bruta representava 36,9% do preço final do botijão de 13kg; em julho de 2025, essa participação atingiu 49,8%.

Mesmo com o fim do PPI, em 2023, e com a diminuição do preço do produtor, não foi possível repassar a redução dos preços ao consumidor em razão das margens de distribuidoras e revendedoras. Esse movimento indica que a saída da Petrobras do segmento aumentou a concentração de mercado e criou condições para a ampliação das margens de lucro das empresas privadas, com efeitos distributivos regressivos, incidindo sobretudo sobre a população de menor renda.

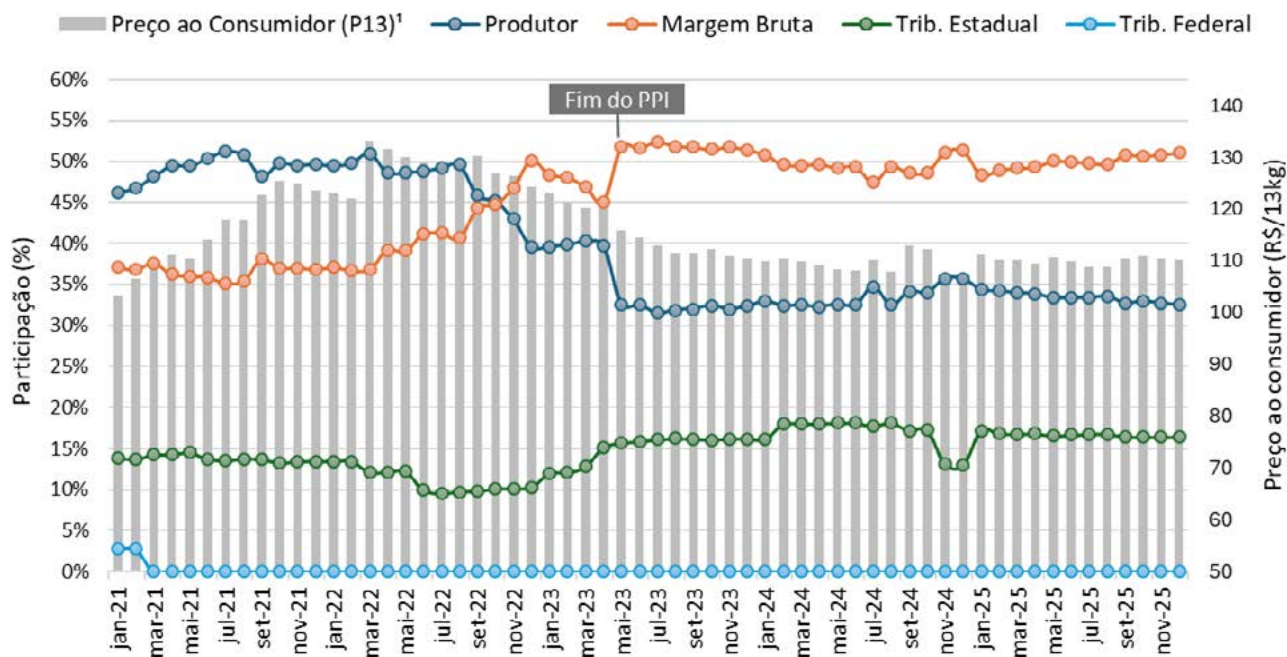
Embora o Gás do Povo represente um avanço relevante no enfrentamento da pobreza energética, a redução sustentada dos preços do GLP exige medidas estruturais. Isso passa, pelo fortalecimento da Petrobras e pela retomada de sua atuação verticalizada, de modo a permitir a coordenação da política de preços voltada ao mercado interno e alinhada aos interesses do desenvolvimento nacional.

¹ Para maiores informações sobre pobreza energética, ver Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep), Pobreza energética e transição energética: contribuição para a COP30, estudo estratégico, 2025, disponível em: https://ineep.org.br/wp-content/uploads/2025/08/estudo-estrategico_pobreza-energetica-e-transicao-contribuicao-para-a-cop30.pdf



DADOS INEEP

Participação da composição dos preços médios do GLP no Brasil, 2021 a 2025 (%)



Entre 2021 e 2025, a composição do preço do GLP no Brasil evidencia uma tendência de crescimento da margem bruta de distribuição e revenda e redução do preço do produtor, especialmente após o fim da política de Preço de Paridade de Importação (PPI), em maio de 2023.

Em abril de 2023, mês anterior ao fim do PPI, a margem bruta de distribuição e revenda era, em valores reais, R\$ 54,32/13kg, correspondendo a 45,1% do preço final, e o preço do produtor era de R\$ 47,87/13kg, representando 39,8% do preço final.

Já em dezembro de 2025, a margem bruta de distribuição e revenda passou para R\$ 56,35/13kg, correspondendo a 51,1% do preço final, enquanto o preço do produtor recuou para R\$ 35,87/13kg, ou 35,2% do preço final.

Ou seja, além de a margem de distribuição e revenda já representar a maior parcela do preço final do GLP atualmente, observa-se que, entre abril de 2023 e dezembro de 2025, o preço do produtor reduziu 25,1%, enquanto a margem de distribuição e revenda aumentou 3,7%. Esse movimento indica que há espaço para a redução do preço do GLP ao consumidor, especialmente por meio da diminuição das margens de distribuição e revenda.

INEEP NA MÍDIA

ENTREVISTAS

1. Sputnik — Venezuela e Irã na mira: interesse político, energético ou um ataque dos EUA à multipolaridade? — Ticiania Alvares

2. Sumaúma — Amazônia vira epicentro do projeto imperial de Trump nas Américas — Ticiania Alvares

3. Estadão — Tensões geopolíticas desafiam Petrobras a acelerar projetos de fertilizantes, dizem especialistas — Ticiania Alvares

ASPAS

1. Tribuna do Sertão — Venezuela e Irã na mira: interesse político, energético ou um ataque dos EUA à multipolaridade?

2. O Globo — Gasolina não ficou mais barata para o consumidor apesar da queda do petróleo em 2025

3. Folha de São Paulo — Recorde do pré-sal ampliam concentração da renda do petróleo no país

4. Terra — Tensões geopolíticas desafiam Petrobras a acelerar projetos de fertilizantes, dizem especialistas

5. Petronotícias — O Ineep defende a urgência para uma mudança na política do gás natural do Brasil depois de estudos que realizou

6. Agência Infra — Ineep defende revisão urgente da política de gás natural no Brasil

7. SCA Brasil — Cenário geopolítico desafia Petrobras a acelerar projetos de fertilizantes

8. Abegás — Ineep defende a urgência para uma mudança na política do gás natural do Brasil depois de estudos que realizou

9. Brasil 247 — Ineep: EUA ampliam ofensiva contra a Venezuela e ameaçam soberania regional

10. Paranoá Energia — Ineep sugere reorientação radical da política de gás natural

ARTIGOS

1. Monitor Mercantil — O acordo Mercosul-UE é instrumento estratégico para as duas regiões — Deyvid Bacelar e Ticiania Alvares

2. Revista TN Petróleo — Uma fronteira exploratória estratégica para o Brasil — Francismar Ferreira

3. Série de Retrospectiva 2025

3.1 Revista TN Petróleo — Energia e interesse público: balanço regulatório de 2025 e agenda estratégica para 2026 — André Tokarski

4. Revista Petro & Química — A Margem Equatorial Brasileira no cenário do intervencionismo dos Estados Unidos na Venezuela — Francismar Ferreira

INEEP PARTICIPA

Oficina de planejamento 2026 - Ineep

Equipe do Ineep e coordenação da FUP se reuniram em dois dias de planejamento para traçar as estratégias e ações do Instituto em 2026. O evento contou também com a participação dos convidados Lindbergh Farias e Elias Jabbour, que falaram sobre a conjuntura e os desafios do desenvolvimento nacional.





SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

Clique nos ícones para ser redirecionado(a)



EXPEDIENTE

DIREÇÃO TÉCNICA

Mahatma Ramos
Ticiania Alvares

EQUIPE TÉCNICA

Maria Clara Arouca (Pesquisa e Dados)

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Francismar Ferreira

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Lídia Michelle Azevedo

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Laura Cardoso

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Sandro Mesquita

IMAGEM DE CAPA

Tauan Alencar / MME

CONTATO

ineep.org.br | redes@ineep.org.br | (21) 97461-8060

ENDEREÇO

Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro — Rio de Janeiro/RJ